

## Entre Afetos e Aprendizados: O Papel das Relações Afetivas na Inclusão de Alunos com Deficiência Intelectual

**Between Affections and Learning: The Role of Affective Relationships in the Inclusion of Students with Intellectual Disabilities**

Miranilda Pereira Andrade<sup>1</sup>  
Enrique López<sup>2</sup>

213

**Resumo:** Este estudo explora a dimensão afetiva das interações entre professores e alunos com deficiência intelectual no contexto da educação inclusiva. A pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa, baseada numa revisão bibliográfica detalhada, para investigar como as manifestações afetivas podem facilitar a inclusão desses alunos em escolas regulares. Os resultados indicam que a afetividade desempenha um papel crucial na inclusão educacional, influenciando positivamente a confiança e a esperança dos alunos, elementos que são fundamentais para sua plena participação e sucesso educacional. Além disso, a pesquisa revelou que, embora a teoria da educação inclusiva valorize a afetividade, há uma lacuna significativa entre o ideal teórico e a prática nas salas de aula, apontando para a necessidade de estratégias mais efetivas que promovam relações afetivas genuínas. Conclui-se que a formação contínua de educadores deve incluir o desenvolvimento de competências emocionais e afetivas para melhor atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual, assegurando que a inclusão vá além do acesso físico e curricular, alcançando uma integração emocional e social verdadeiramente eficaz.

**Palavras-chave:** educação inclusiva, afetividade, deficiência intelectual, práticas pedagógicas, interações afetivas

**Abstract:** This study explores the affective dimension of interactions between teachers and students with intellectual disabilities in the context of inclusive education. The research employed a qualitative methodology, based on a detailed literature review, to investigate how affective expressions can facilitate the inclusion of these students in regular schools. The results indicate that affectivity plays a crucial role in educational inclusion, positively influencing the

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; miranildapereira@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; enriqueledes@hotmail.com

Recebido em 24/03/2024

Aprovado em 02/05/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



students' confidence and hope, elements that are essential for their full participation and educational success. Additionally, the research revealed that, although the theory of inclusive education values affectivity, there is a significant gap between the ideal theory and practice in the classroom, pointing to the need for more effective strategies that promote genuine affective relationships. It is concluded that the continuous training of educators should include the development of emotional and affective skills to better meet the needs of students with intellectual disabilities, ensuring that inclusion goes beyond physical and curricular access, achieving truly effective emotional and social integration.

**Keywords:** inclusive education, affectivity, intellectual disability, pedagogical practices, affective interactions

## 1. Introdução

Na contemporaneidade, a educação inclusiva tem sido reconhecida como um direito inalienável, essencial para o desenvolvimento pleno e eficaz de todos os estudantes, abrangendo especialmente aqueles com deficiência intelectual. Este estudo procura lançar luz sobre a dimensão afetiva das relações pedagógicas, um elemento vital, porém muitas vezes negligenciado nas discussões acadêmicas sobre a inclusão escolar. A pertinência desta investigação emerge da urgência em desvendar como as interações afetivas entre docentes e discentes portadores de deficiência intelectual são imprescindíveis na fomentação de um ambiente educativo verdadeiramente inclusivo.

O vínculo afetivo entre educadores e educandos mostra-se determinante para o êxito educacional, notadamente em contextos inclusivos, onde as demandas emocionais e cognitivas desses alunos requerem uma dedicação especial. A problemática deste estudo incita a reflexão sobre um paradoxo preocupante: apesar do reconhecimento do papel crucial das emoções na educação, persiste uma lacuna significativa de pesquisas concentradas nas dinâmicas afetivas que permeiam as salas de aula inclusivas. Assim, este trabalho se propõe a responder à seguinte questão: de que maneira as interações afetivas entre professores e alunos com deficiência intelectual influenciam a inclusão desses estudantes no contexto escolar?

Acredita-se que os insights proporcionados por este estudo poderão enriquecer o debate sobre a afetividade na relação professor-aluno, promovendo uma reflexão profunda sobre este tema tão crucial para a facilitação da inclusão de alunos com deficiência intelectual. Nesta pesquisa, entende-se afetividade como um compêndio de todas as nossas emoções e predisposições em relação ao outro, independentemente de serem essas emoções positivas ou negativas. A afetividade é vista aqui como o processo de afetar e ser afetado pelo outro. Este

aspecto é fundamental para a subjetividade humana, que se caracteriza pelos vínculos que formamos com os outros através de nossas interações e experiências compartilhadas.

Levando-se em conta as contribuições de Vygotsky (2008), considera-se que o processo educativo é também um processo psicológico, no qual o conhecimento psicológico geral auxilia na execução desta tarefa de maneira científica. A educação é, em última análise, um meio de transformar comportamentos herdados e integrar novas formas de reação. Portanto, ao priorizar as relações afetivas e a inclusão de alunos com deficiência intelectual, este trabalho busca um aprofundamento nos estudos de Vygotsky (2003), destacando principalmente o desenvolvimento humano e o aprendizado destes alunos, e explorando como a afetividade permeia todo o processo de desenvolvimento humano.

As relações professor-aluno não são sempre forjadas apenas com aspectos positivos da afetividade, pois envolvem indivíduos com crenças, sentimentos e valores que são subjetivamente internalizados, tornando-os seres distintos. Sob esta óptica, é crucial ressaltar que a autoimagem do indivíduo é formada a partir dos contextos sociais em que está inserido. O ser humano é, invariavelmente, um sujeito dialógico que interage continuamente com sua própria história, que é construída em conjunto com outros que compartilham seu contexto social, onde os laços familiares e as conexões culturais são fundamentais para a construção de sua humanidade desde o nascimento.

Essa pesquisa tem como objetivo geral compreender a influência das relações afetivas na inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. E, como objetivos específicos busca analisar as formas de manifestação afetiva entre professores e alunos, identificar as práticas pedagógicas que promovem relações afetivas positivas e inclusivas.

## 2. Revisão de Literatura

A revisão se fundamenta nas teorias de Vygotsky (2008), Wallon (2008) e outros autores, que destacam a interação social como motor do desenvolvimento cognitivo.

De acordo com as perspectivas teóricas de Vygotsky (2003), a função primordial da escola transcende a mera aplicação uniforme de avaliações a todos os alunos. Ele argumenta que um dos objetivos essenciais da organização social no contexto escolar é estabelecer uma estrutura que seja ao mesmo tempo complexa, diversificada e flexível para os membros que a compõem. Neste cenário, os integrantes da comunidade educativa não devem ser vistos como elementos incompatíveis, mas sim como agentes que convergem harmoniosamente com o sistema educacional. O desafio colocado à prática pedagógica é, portanto, proporcionar

condições sob as quais o aluno possa se desenvolver como um sujeito capaz de transformar seu próprio ambiente social. Isso implica não apenas na compreensão da complexidade dos comportamentos sociais existentes, mas também na capacidade de reconhecer e ultrapassar seus limites, contribuindo assim para a transformação de si mesmo e do contexto em que está inserido.

Na visão de Vygotsky (2008), é impraticável conceber uma separação entre intelecto e afeto. Para ele, as funções mentais superiores e as emoções estão interligadas em um sistema dinâmico e significativo, onde ambos os aspectos são interdependentes. Essa concepção representa uma crítica direta à psicologia tradicional, que frequentemente isolava o intelecto do afeto como objetos de estudo distintos. Ele observa que tal equívoco origina-se nas metodologias empregadas por psicólogos tradicionais, que tendiam a enfatizar a dissociação entre esses elementos. Em contrapartida, Vygotsky (2008) sugere a adoção de uma abordagem metodológica baseada na "análise em unidades", que promove a compreensão de que afetividade e intelecto constituem uma unidade inseparável, revelando a existência de um sistema dinâmico em que significados emocionais e cognitivos são inseparáveis.

Wallon (2008), complementa essa visão ao destacar a primazia das emoções no desenvolvimento humano. Desde os estágios iniciais, o ser humano é impulsionado pelo afeto e pelas emoções, que moldam suas primeiras interações sociais e colocam a sociabilidade em uma posição de destaque. As emoções, como alegria, tristeza, amor, raiva e medo, são fundamentais não apenas como mecanismos de resposta emocional, mas como verdadeiros instrumentos de interação com o ambiente. Esses sentimentos são essenciais no desenvolvimento da criança e na forma como ela se relaciona com o mundo ao seu redor, demonstrando que o crescimento emocional e social do indivíduo está intrinsecamente ligado.

A afetividade é reconhecida por seu papel intrínseco na geração de interesse e na facilitação da compreensão dos conteúdos educacionais. Esses aspectos emocionais são determinantes, pois tendem a amplificar o empenho do aluno em seu processo de aprendizagem, especialmente quando atendem e estimulam necessidades que despertam sua atenção. Isso permite que o estudante se concentre e mantenha o interesse vital nas atividades didáticas propostas pelo educador. De acordo com Vygotsky (2003), a afetividade é uma força motriz no desenvolvimento cognitivo, pois as emoções desempenham um papel crucial na interação do indivíduo com o conhecimento.

Como explica Segundo (2007), a afetividade é um componente integral da aprendizagem do conteúdo, refletindo-se na maneira como o professor estabelece relações com

seus alunos e, conseqüentemente, na forma como os alunos se relacionam com o conhecimento. Essa dinâmica sugere que a afetividade permeia, muitas vezes de maneira inconsciente, o trabalho pedagógico dos professores. A presença da afetividade em sala de aula estabelece que, nesse processo interativo, tanto o professor quanto o aluno são reciprocamente influenciados e afetados.

Segundo (2007) ao considerar o processo de ensino-aprendizagem como uma ação recíproca, na qual professores e alunos impactam e são impactados uns pelos outros. O foco particular deste trabalho está na relação entre professores e seus alunos com deficiência intelectual (DI) em um contexto inclusivo. Procura-se investigar como a afetividade, em suas várias manifestações, pode auxiliar ou obstaculizar a inclusão desses alunos, cujas particularidades como sujeitos aprendentes necessitam ser cuidadosamente consideradas. O professor desempenha um papel fundamental ao incentivar o aluno com deficiência intelectual (DI) a abraçar os desafios intelectuais inerentes ao processo de aprendizagem. Esta abordagem é essencial para fornecer ao aluno a confiança necessária para encontrar significado e valor no que aprende, elevando seu senso de competência pessoal. Aumentar a autoeficácia do aluno em relação à resolução de problemas é crucial, especialmente se ele compreender a importância de engajar-se nas tarefas escolares. Com essa compreensão, a atividade intelectual pode ser realizada de forma mais eficaz e satisfatória.

Como afirma Carvalho (2006a), a escola precisa repensar e ressignificar suas funções políticas, sociais e pedagógicas. Isso envolve adequar os espaços físicos e melhorar as condições materiais para todos que participam do ambiente escolar. É essencial estimular a motivação, a atualização de conhecimentos, a capacidade crítica e reflexiva dos envolvidos no processo educativo. Aperfeiçoar essas ações é fundamental para garantir a aprendizagem efetiva e a participação plena de todos os estudantes, visando atender às necessidades de cada aprendiz sem discriminação. A busca por uma educação verdadeiramente inclusiva requer um comprometimento contínuo com a melhoria e adaptação das práticas pedagógicas, assegurando que cada aluno, independentemente de suas limitações, possa prosperar e se desenvolver integralmente dentro do sistema educacional.

### 3. Metodologia

Este artigo foi desenvolvido a partir de uma rigorosa pesquisa bibliográfica (Gonçalves, 2007) sobre o tema da inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular, coqualitativam um enfoque especial na dimensão afetiva como catalisadora do processo de

aprendizagem escolar. A metodologia adotada envolveu uma análise detalhada e criteriosa dos estudos preexistentes que abordam esta temática, proporcionando uma compreensão mais profunda e enriquecedora acerca dos desafios e possibilidades dentro deste campo.

Conforme Marconi e Lakatos (2006) definem, a pesquisa bibliográfica é fundamentalmente um levantamento extensivo dos principais trabalhos já realizados sobre um tema. Esta abordagem é essencial, visto que ela permite acessar um conjunto de conhecimentos significativos e atualizados que são vitais para fundamentar qualquer investigação acadêmica. Os dados colhidos através deste método são cruciais para a construção de um argumento sólido e coerente, apoiado por evidências e reflexões prévias.

Em termos de objetivos, esta pesquisa é classificada como descritiva. Segundo Gil (2012), uma pesquisa descritiva tem como principal finalidade a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, ou ainda o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste contexto, o objetivo central do nosso estudo é descrever e analisar as dinâmicas da inclusão de alunos com deficiência intelectual em ambientes de ensino regular, enfatizando especialmente como as interações afetivas podem influenciar e melhorar o processo de aprendizagem desses alunos.

#### 4. Resultados e Discussão

A investigação sobre a prática pedagógica inclusiva revela que, embora a afetividade seja amplamente valorizada em teoria, ainda persiste uma lacuna significativa entre o ideal e a realidade nas salas de aula. Esta lacuna destaca a necessidade premente de desenvolver estratégias concretas que orientem os educadores sobre como estabelecer e cultivar relações afetivas que efetivamente facilitam a inclusão de todos os alunos.

A educação especial, conforme delineada pelo Brasil (2001), é uma modalidade de ensino destinada especificamente ao atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, envolvendo uma equipe multidisciplinar composta por professores, fisioterapeutas, psicólogos, entre outros. Essa modalidade é definida dentro de uma proposta pedagógica que visa organizar recursos e serviços educacionais especiais para apoiar, complementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos educandos em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Mattos (2008)) enfatiza a importância de uma escuta atenta à prática pedagógica dos profissionais da educação especial, propondo a formulação de estudos de caso que permitam aos educadores refletir sobre suas intervenções e a adequação de suas práticas. Essa reflexão é

crucial para ajustar as abordagens pedagógicas de modo a atender melhor às necessidades de cada aluno.

Wallon (2008) nos instiga a considerar a afetividade como um elemento essencial em cada momento da vida humana, afirmando que o desenvolvimento da afetividade é fundamental para a motivação da aprendizagem e para a socialização. Segundo Soares, a ausência ou limitação no desenvolvimento afetivo de uma pessoa pode impedir sua plena inclusão na sociedade. Silva et al. (2021) também ressaltam a importância da afetividade nas práticas pedagógicas, destacando seu papel na formação de indivíduos felizes e seguros, capazes de estabelecer conexões significativas e necessárias para o processo educativo.

Mattos (2008) descreve a afetividade como a mola propulsora que permite a descoberta e a busca por soluções às situações propostas, destacando que as interações afetivas espontâneas entre professores e alunos com deficiência são cruciais para promover a autonomia e o desenvolvimento de habilidades. Ainda segundo Mattos (2008), a afetividade deve ser vista como um vínculo essencial na relação educativa, mediando a aprendizagem e, por consequência, facilitando a inclusão escolar de todos os estudantes.

Carvalho (2006a) nos lembra que a educação é impossível sem amor. Este sentimento é fundamental para que alunos e professores possam se compreender e respeitar as diferenças e potencialidades de cada um, promovendo um ambiente de aprendizagem empático e inclusivo. Silva et al. (2011) adicionam que a ausência de um afeto prazeroso pode gerar desconfiança nas crianças quanto às suas possibilidades de interação e sobrevivência no meio social.

Quando se trata de alunos com deficiência, é imperativo que os educadores reconheçam que as limitações enfrentadas por esses estudantes não são intrínsecas à sua condição, mas sim produtos do contexto no qual estão inseridos. Com o entendimento adequado e abordagens pedagógicas apropriadas, esses alunos são plenamente capazes de realizar as atividades propostas, adaptando-se a elas em seu próprio tempo e ritmo. Vygotsky (2003b) salienta que os desafios associados à educação de indivíduos com deficiências intelectuais são particularmente complexos, pois tais deficiências podem impactar a acumulação de experiências individuais. O contexto social, portanto, desempenha um papel crucial no desenvolvimento destes indivíduos, destacando a importância de um ambiente educacional inclusivo e adaptativo.

Complementarmente, Wallon (2007b) explica que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores emerge concomitantemente ao desenvolvimento motor e afetivo. Ele detalha (2007a) que existem três estágios iniciais no desenvolvimento psicomotor da criança: o estágio emotivo, o sensorio-motor e o projetivo. Desde o nascimento, é principalmente através

das emoções que a criança interage e comunica suas necessidades aos adultos responsáveis por seu cuidado. Segundo Wallon (2008), o desenvolvimento humano é condicionado tanto pela maturação orgânica quanto pela atividade funcional, que ocorre em constante interação com o grupo social do indivíduo.

Finalmente, a participação da família é vital no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência. Quando há um forte apoio afetivo familiar, a relação entre aluno e professor torna-se mais aberta e produtiva, facilitando a comunicação clara dos objetivos educacionais e das dificuldades enfrentadas, o que contribui significativamente para o desenvolvimento social e educacional do aluno. Por outro lado, a ausência desse vínculo familiar pode refletir negativamente no desempenho escolar do aluno e sobrecarregar o professor, conforme destacado por Silva et al. (2011).

## 5. Considerações Finais

As investigações bibliográficas realizadas têm reforçado compreensões fundamentais sobre o papel da afetividade no contexto da inclusão educacional. Observou-se que a afetividade, por estar intrinsecamente presente em todas as esferas da vida humana, desempenha um papel crucial nas relações entre professores e alunos, especialmente aqueles com deficiência. A literatura sugere que quando os educadores cultivam uma atmosfera afetiva dentro da sala de aula inclusiva, isso instiga nos alunos um sentimento de confiança. Esta confiança, por sua vez, fomenta a esperança, uma força motivadora que leva à reflexão sobre nossas atitudes e a eficácia com que contribuimos para a inclusão de alunos com necessidades especiais (Gimenez, 2021).

A educação inclusiva é um campo dinâmico que provoca reflexões contínuas. Assim, é vital que os professores participem ativamente deste processo de transformação e reflexão, buscando constantemente novos conhecimentos, enfrentando desafios e conquistando novas vitórias. Por meio do afeto, é possível criar vínculos duradouros que facilitam múltiplas aprendizagens e fomentam um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e transformador.

Assegurar uma educação inclusiva e de qualidade exige uma abordagem holística que valorize tanto os aspectos cognitivos quanto os afetivos da educação. É através de uma pedagogia embasada no afeto que os professores podem verdadeiramente impactar e transformar a experiência educacional de seus alunos, especialmente aqueles com deficiência, promovendo um ambiente de aprendizado que é ao mesmo tempo acolhedor e estimulante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 3.956**, de 08 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: CORDE, 2001c.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006a.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 5 abr. 2024.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020. Disponível em: [https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/1284](https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284). Acesso em 01 de março de 2024.

GIMÉNEZ, Mercedes Blanchard et al. Afetividade na educação infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 32, n. 1, p. 245-258, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

MATTOS, Sandra Maria de Nascimento. **A afetividade como fator de inclusão escolar**. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 9, nº 18, pp. 50-59, julho/dezembro. 2008.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RAMINHO, Edney Gomes; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia; SÍVERES, Luiz. A relevância da interatividade pelo lúdico no processo de ensino e aprendizagem da leitura. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, p. 20-33, 2023.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023

SEGUNDO, Thatiana. **Afetividade no processo ensino-aprendizagem: a atuação docente que facilita ou dificulta a aprendizagem**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

SILVA, Marilete Geralda da et al. (Orgs.). **Escuta e intervenções/orientações com estratégia de construção do sujeito/professor**: políticas públicas e produção do conhecimento em educação inclusiva. Niterói: Intertexto, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003a.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luís Camargo. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri. **A criança turbulenta**: estudos sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental. Tradução de Gentil Avelino Titon. Petrópolis: Vozes, 2007a. (Coleção Textos Fundantes de Educação).

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Tradução Gentil Avelino Titon. Petrópolis: Vozes, 2008.